

Utopias contra o caos

A DESPEITO DA REALIDADE, AS RELIGIÕES REVIVEM OS IDEIAS DE PAZ, SONHANDO COMO UM TEMPO DE LUZ PARA AS CONTRADIÇÕES DA MODERNIDADE

CLÁUDIA NINA
REPÓRTER

Um mundo sem fronteiras. O planeta transformado num só país, onde não há guerras de religião nem lutas ideológicas. Um governo bem intencionado em prol da humanidade, o gênero humano plenamente unificado. Não, não é a utopia tão sonhada pelo escritor inglês Thomas Morus há cinco séculos, que idealizou um país imaginário, abrigo de indivíduos equilibrados e felizes. As vésperas do terceiro milênio, ainda há quem acredite em utopias e imagine que esta "globalização pacífica" já esteja acontecendo.

É o caso dos Bahá'is, adeptos de uma religião que surgiu há 150 anos no oriente e hoje conta com sete milhões de adeptos. Por mais fantasioso que pareça, eles acreditam na eliminação das diferenças sociais mais agudas e na utilização de todos os recursos disponíveis no mundo para o bem. Isso tudo num futuro bem próximo, antes mesmo da chegada do novo milênio.

"Falar em utopias é com a gente mesmo. Nos últimos anos, observamos mudanças muito mais radicais do que as ocorridas nos últimos 150 anos. A Internet e a unificação da Europa são ótimos exemplos de que estamos caminhando para nosso destino inevitável: a transformação do mundo numa única grande família", diz o médico Farhad Shayani, um dos representantes da religião em Juiz de Fora.

Segundo ele, silenciosamente, as mudanças estão sedimentando as bases de uma organização planetária positiva e otimista, que irá unir todas as religiões, inclusive as não cristãs, numa única manifestação de fé - "Não se trata de uma fusão no sentido impositivo, mas a certeza de que existe um único Deus e de que todos os 'prometidos' são, na verdade, uma mesma pessoa que irá unificar todas as relações no sentido espiritual, social e planetário. Será a universalização do homem", acrescenta.

Farhad lembra ainda que a Babel dos idiomas também será derrubada. Uma única língua, que pode ou não ser o esperanto, deverá ser a moeda de comunicação entre os povos - "Teremos a unidade sem perdermos a diversidade cultural", garante.



□ O médico Farhad Shayani, representante da fé Bahá'í em Juiz de Fora, acredita que as mudanças já estão sendo sedimentadas, de forma gradativa, unificando o planeta em todos os sentidos



□ A espírita Nara Salomão de Campos acredita que a própria vida, e não as religiões, está mostrando aos homens que os bens materiais, por si só, não trazem felicidade



□ O padre Geraldo Dôndice crê que o grande desafio do homem é criar um sistema em que todos tenham as mesmas chances em termos de justiça e paz

Mudanças silenciosas redesenham o mundo

Para que estes delírios otimistas aconteçam, entretanto, muita coisa ainda precisa mudar. Na opinião do padre Geraldo Dôndice, por exemplo, o grande desafio da humanidade é a paz constituída pela justiça - "Criar um sistema no mundo em que todos tenham o mesmo ponto de partida é a maior utopia, que parece estar longe de acontecer por causa da ganância", analisa.

Ele diz que o desenho social do planeta, apesar das manifestações positivas, é ainda muito desigual e, por isso, nenhuma

possibilidade de reconstrução total terá chance sem que se crie uma nova relação com os bens - "Para milhões de pessoas, o amanhã não significa nada. Nosso grande desafio é fazer do mundo nossa casa", diz, lembrando que o papa pediu às pessoas que se preparassem para a chegada do terceiro milênio tendo como base a retomada da fé - "As verdadeiras mudanças acontecem lentamente. Não acreditamos em transformações radicais", completa.

Apesar do caos institucionalizado, entretanto, os espíritas acreditam estar havendo uma

renovação de consciências. As utopias, ou pelo menos os sonhos de um mundo melhor, podem estar mais próximos da realidade do que se imagina, como explica Nara Salomão de Campos: "Acho que o caminho começa a se delinear. A própria vida, e não as religiões, estão mostrando aos homens que os bens materiais, por si só, não trazem felicidade. Pela razão, estão chegando à verdade de Jesus", diz.

Ela acrescenta que, com a proximidade do terceiro milênio, os homens deverão reunir as partes perdidas através dos séculos

- filosofia, ciência e religião - e descobrirem-se como espíritos, enfrentando o maior obstáculo de todos: vencer o próprio egoísmo - "Com o tempo, cada vez mais pessoas irão optar pelo bem. Hoje, já não estamos tão imersos na maldade como estávamos antigamente", diz Nara.

Para os fiéis da igreja Presbiteriana, no entanto, a grande utopia é a volta de Jesus, que irá instituir um reinado de paz verdadeira. Antes disso, nem mesmo a chegada de um novo milênio poderá acenar com mudanças reais, como explica o pastor

Eloy Heringer Frossard - "Espiritualmente, estamos piorando. A sociedade avança materialmente, enquanto colhemos os frutos da violência e da ganância".

Em sua opinião, todos os sonhos esbarram na impossibilidade do homem resolver, sozinho, as contradições do mundo moderno: "O novo milênio trará apenas uma continuidade do que já vem acontecendo. Só haverá mudança com a vinda de Jesus que, embora não tenha marcado data para sua volta, deverá estar entre nós muito em breve", conclui.

MUSEU

A restauração de 17 óleos sobre tela, da veste de coroação de D. Pedro II e do manto de corte da Princesa Isabel resgata a importância do acervo do Museu Mariano Procópio

Página 6